

teve associação com a ocorrência de SPC, e o único fator de risco encontrado foi o sexo feminino (OR: 6,979; 1,677-29,051, IC95%, $p = 0,0076$). Na PCFS, 69,2% das pessoas relataram grau zero de dependência antes da Covid, mas só 53,4% permaneceram neste mesmo nível após a doença, sendo que 15,4% dos participantes relataram precisar de algum tipo de supervisão para alguma atividade cotidiana. Na análise da qualidade de vida, a pontuação atingida foi, em média, 52,3(± 5), de um total possível de 74 pontos, ou seja, houve uma piora superior a 25%.

Conclusão: A SPC ocorreu em 1/3 das PVHA, e refletiu em substancial piora na qualidade de vida. São necessárias e urgentes recomendações de intervenções que promovam melhorias na saúde física e mental desta população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104264>

EP-363 - MUCORMICOSE EM PACIENTES INFECTADOS PELO SARS COV-2

Lourdes Helena Rabelo Dias,
Cecília Secchin de Jesus, Igor Mota Andrade,
Ana Júlia Oliveira Freitas,
Claymara Santana Fanti, Iris Ricardo Rossin

*Faculdade de Medicina Estácio de Ribeirão Preto,
Ribeirão Preto, SP, Brasil*

Introdução: A mucormicose é uma infecção fúngica invasiva cuja maior incidência pode ser observada em pacientes infectados pelo SARS- COV- 2 durante a pandemia de COVID-19. O processo de infecção viral promove graus variáveis de comprometimento imunológico com inflamação desregulada, com perda de células reguladoras como linfócitos T CD4 e CD8. Pacientes com quadros graves de COVID-19 internados em UTI para uso de ventilação mecânica e com internação prolongada são mais propensos a desenvolver infecções fúngicas secundárias, sendo que a mucormicose pode causar quadros clínicos invasivos com elevada gravidade e desfechos desfavoráveis.

Objetivo: O objetivo desta revisão sistemática é analisar de forma crítica e verídica as publicações científicas atuais que relatam a ocorrência de coinfeção entre mucormicose e SARS- COV-2 durante a pandemia de COVID-19, e realizar um levantamento de dados sintetizando as principais informações sobre prevalência, fatores de risco associados, tratamento adequado e prognóstico.

Método: Revisão de onze artigos publicados em revistas e jornais médicos, nos últimos cinco anos, nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e MedLine. Foram incluídos artigos em idioma português e inglês e utilizado o marcado booleano "AND".

Resultados: Os dados atuais publicados na literatura relatam um aumento nos casos de mucormicose no ano de 2020 em relação ao ano anterior, quando ainda não havia sido descrita a pandemia. Além disso, indivíduos infectados pelo SARS-COV-2 e que recebem corticosteroides sistêmicos sem indicação ou de forma indiscriminada, e/ou que têm histórico de diabetes mellitus não controlado são mais propensos a desenvolver

manifestações graves de mucormicose pós infecção por SARS- COV- 2.

Conclusão: A revisão de diversos estudos permitiu observar que existe uma associação clara entre a COVID-19 e mucormicose, sendo relatados desfechos com mau prognóstico, principalmente em pacientes diabéticos e naqueles que receberam corticosteroides em altas doses. A suspeita diagnóstica precoce e a investigação propedêutica adequada são decisivas para a terapêutica direcionada e assertiva, uma vez que podem melhorar os índices de sobrevida dos indivíduos acometidos pela mucormicose em vigência da coinfeção por SARS-COV-2.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104265>

EP-364 - ATIVIDADE DE EXTRATOS DE PLANTAS E ÓLEOS ESSENCIAIS SOBRE O VÍRUS SARS-COV-2: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Marcelo Barbosa, Edlaine Faria M. Villela

Pós-Graduação em Ciências da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Registros arqueológicos relatam que o uso das plantas medicinais acontece desde a pré-história, com apontamentos de que o homem ao se alimentar de raízes e ervas, instintivamente, utilizava as plantas como medicamentos e, diante da pandemia de COVID-19, deve-se levar em consideração que a busca pelo tratamento de uma doença, sem a menor perspectiva de controle, passe por todos os meandros da medicina incluindo a medicina alternativa, por meio das plantas medicinais.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi descrever os artigos científicos publicados sobre extratos de plantas e óleos essenciais que possuem atuação sobre o vírus SARS-CoV-2 no período de 2020 a 2022.

Método: Tratou-se de estudo exploratório, descritivo e retrospectivo, realizado, por meio de revisão bibliográfica.

Resultados: O total de artigos recuperados foi de 424 sobre extratos de plantas e 15 sobre óleos essenciais que, após a exclusão de artigos, selecionou-se 34 (8%) de extratos de plantas e dois (13%) de óleos essenciais, com os quais se desenvolveram as análises.

Conclusão: Quanto às características formais da produção científica, concluiu-se que no ano de 2020 não foram encontrados artigos sobre os temas. Os autores chineses, indianos e japoneses tiveram a mesma totalidade de publicações, mas os indianos e japoneses apresentaram artigos mais atualizados. As instituições públicas foram as que mais publicaram sobre os temas e a China foi o país com maior número de publicações. Nas análises de rede de correlação por coautoria e por coocorrência dos termos, concluiu-se que as coautorias dos dois temas não apresentaram diferenças nas correlações entre os autores e os termos MeSH que tiveram maior força de relacionamento foram SARS-CoV-2, Plant Extracts, COVID-19, Humans, Antiviral Agents e Volatile Oils. Sobre os conteúdos abordados concluiu-se que as plantas medicinais, seus extratos e os óleos essenciais possuem potencial eficácia

sobre a inibição do vírus SARS-CoV-2, com exceção do óleo essencial de eucalipto que possui efeito contrário no que diz respeito à infectividade do vírus.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104266>

EP-366 - PRINCIPAIS ACHADOS CLÍNICOS E RADIOLÓGICOS ENCONTRADOS NOS PACIENTES COINFECTADOS COM TUBERCULOSE PULMONAR E COVID-19, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Matheus de Freitas Feitoza,
Sebastião Pires Ferreira Filho,
Rosana Maria Barreto Colichi

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Campus Bauru, Bauru, SP, Brasil

Introdução: A Tuberculose Pulmonar (TBP) é uma doença - prevalente em países em desenvolvimento, - como o Brasil, e suas manifestações clínicas e radiológicas iniciais podem ser semelhantes aos achados na doença causada pelo coronavírus (COVID-19). Embora a coinfeção seja um diagnóstico difícil de ser estabelecido somente com as manifestações clínicas e achados de exames de imagem, sem a identificação precisa do vírus por teste rápido ou métodos moleculares; a interpretação inicial dos exames radiológicos podem ajudar o médico a suspeitar da coinfeção.

Objetivo: Discutir os principais achados clínicos e radiológicos em pacientes coinfectados com TBP e COVID.

Método: Revisão integrativa de literatura.

Resultados: As manifestações clínicas iniciais foram febre aferida entre 38°C - 39°C, dispneia, coriza, tosse produtiva, taquipneia e ausculta pulmonar com crepitações. A dispneia foi o sintoma mais prevalente nos pacientes coinfectados, tendo sua piora mais presente nos maiores de 65 anos e associada fortemente a necessidade de oxigenioterapia; enquanto que os mais jovens, geralmente menores de 40 anos, apresentavam história clínica mais prolongada, com duração média de 1 mês de tosse expectorante e febre leve, mas com agudização da dispneia - motivo pelo qual buscaram o serviço médico. A tomografia computadorizada de tórax (TC), evidenciou padrões típicos de tuberculose pulmonar com cavitações fibrosadas com bronquiectasias envolvendo principalmente os lobos superiores, nódulos centrolobulares e o padrão de "árvore em brotamento" com opacidades ramificadas. Além disso, há outras manifestações típicas de pneumonia de comunidade como opacidades em vidro fosco geralmente múltiplas, periféricas e até mesmo central; além de espessamento intersticial.

Conclusão: Os achados de imagem isolados não fortalecem o diagnóstico de tuberculose ou de COVID 19. Apesar das manifestações clínicas iniciais serem mais favoráveis a COVID, a pesquisa concomitante a tuberculose deve ser estimulada principalmente em pacientes que vivem em áreas com alta prevalência de tuberculose e/ou que apresenta

alguma comorbidade que favoreça a reativação de tuberculose latente (ILTB).

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104267>

ÁREA: INFECTOLOGIA CLÍNICA

EP-367 - SÍNDROME DE RAMSAY HUNT E HERPES ZOSTER LARÍNGEO EM PVHA: UM RELATO DE CASO

Adriane Silva, Paula Leite, Gabryela Couto,
Layanne Paz, Raissa Alves, Marta Oliveira

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A Síndrome de Ramsay Hunt é causada pela reativação do vírus varicela zoster (VVZ) latente no gânglio geniculado, caracterizada pela tríade de otalgia, lesões vesiculares em canal auditivo e paralisia facial ipsilateral. O acometimento laríngeo do VVZ é uma afecção rara. As complicações relacionadas a este vírus são mais comuns em pacientes imunocomprometidos.

Objetivo: Relatar um caso de Síndrome de Ramsay Hunt e acometimento laríngeo em uma PVHA.

Método: Estudo analítico do tipo relato de caso.

Resultados: Homem, 52 anos, PVHA em terapia antirretroviral há 5 meses (CD4: 246 cél/mm³, carga viral indetectável) e Sarcoma de Kaposi aguardando propedêutica oncológica. Procura o Hospital das Clínicas de Pernambuco com queixa de otalgia à direita, odinofagia e episódios de febre (38°C) há 2 dias. Apresenta lesões polimórficas vesiculares, pustulosas e crostosas em pavilhão auditivo e região retroauricular direitas com hiperemia, edema e otorreia e paralisia facial periférica à direita (escala de House-Brackmann grau IV). A videolaringoscopia demonstrou vesículas e ulcerações em região faríngea e supraglótica à direita, incluindo metade da epiglote, seio piriforme e aritenóide à direita. Tomografia de crânio, sem alterações, e Tomografia de mastóides, com material de densidade de partes moles em células da mastóide direita e membrana timpânica ipsilateral espessada. A audiometria indicou perda auditiva mista de grau leve à direita. Obteve o diagnóstico de Síndrome de Ramsay Hunt e Herpes Zoster laríngeo com infecção bacteriana secundária. Realizado aciclovir 10mg/kg 8/8h endovenoso por 14 dias, dexametasona 4mg 8/8h EV por 7 dias, bem como antibióticoterapia de amplo espectro. Evoluiu com melhora significativa com alta para seguimento ambulatorial.

Conclusão: O caso apresenta características clássicas da Síndrome de Ramsay Hunt, com manifestações laríngeas, destacando a gravidade potencial em pacientes imunocomprometidos, que podem desenvolver formas mais disseminadas do Herpes Zoster. Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado para reduzir complicações e melhorar o prognóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104268>